

Assunto: PREVISÃO DE COLHEITA – Campanha 2023/2024 (informação conhecida à data)

RESUMO

Estimativa de aumento de 8% na produção de vinho na campanha 2023/24 face a 2022/23

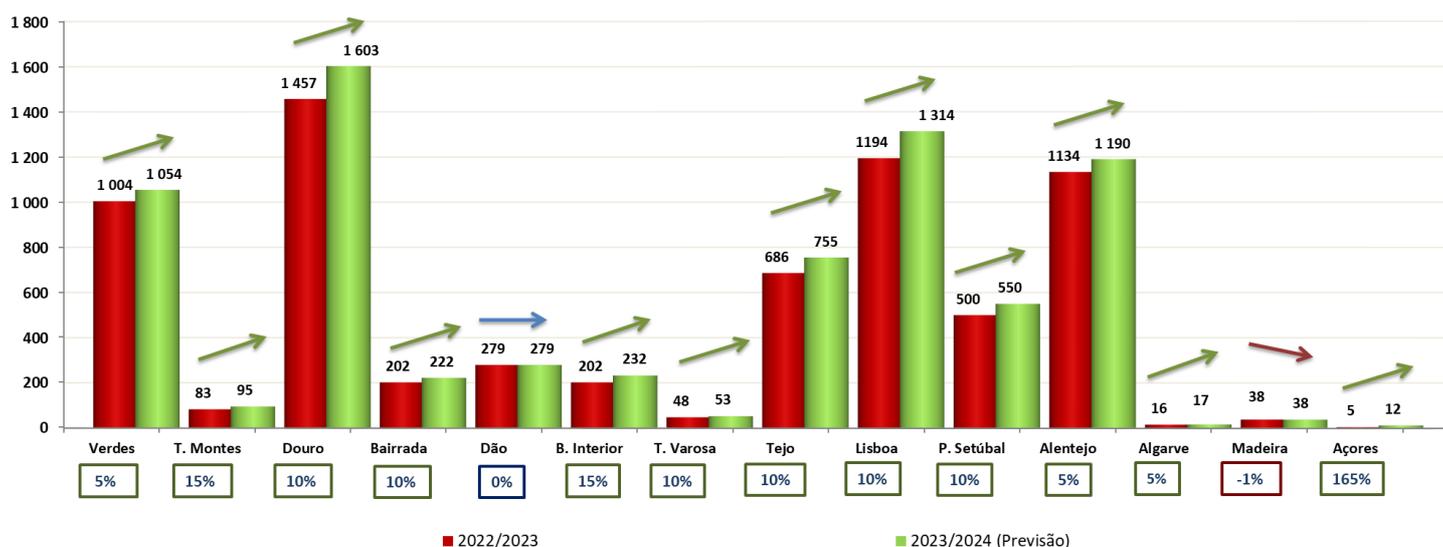
Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2023/2024** atinja um volume de **7,4 milhões de hectolitros**, o que se traduz num acréscimo de **8%** relativamente à campanha 2022/2023.

O aumento global de produção é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, destacando-se a região do **Douro** com o maior acréscimo de volume (+ 146 mil hectolitros) e a região dos **Açores** com a maior subida percentual (+165%).

Na região do **Dão** não se prevê variação na produção, enquanto na região da **Madeira** a previsão aponta para um ligeiro decréscimo (-1%) face à campanha anterior.

Apesar de se terem registado focos de míldio e de oídio nalgumas regiões, fruto das condições meteorológica observadas na campanha ao longo do ciclo vegetativo da videira, no geral, as uvas apresentam-se em bom estado, antevendo uma produção de boa qualidade.

Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



## ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2022/2023

Na região dos **VERDES**, é esperado um acréscimo de 5% na produção. Parte deste aumento é sustentado por vinhas novas em produção, a maior parte delas, da casta Loureiro. Nesta data, o míldio e o Black Rot (Podridão Negra), constituem as principais causas de perdas de produção, em alguns locais e castas da região.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES**, a previsão aponta para um aumento na produção de 15%. Nalgumas zonas, as chuvas tardias e o calor intenso logo de seguida, levou ao aparecimento de ataques fortes de míldio e oídio, todavia, prevê-se um ano de produção média, com bons rendimentos e vinhos de boa qualidade.

Na região do **DOURO**, prevê-se um aumento da produção de vinho de 10%. No final de maio e princípio de junho a queda de granizo e chuva intensa nalguns concelhos, potenciou a incidência de míldio obrigando à realização de vários tratamentos de prevenção. No geral, as boas condições edafoclimáticas e sanitárias na região, promoveram um bom desenvolvimento das plantas.

Na região da **BAIRRADA**, a previsão aponta para um aumento de 10%. A cultura apresenta um bom desenvolvimento com um avanço de duas semanas. Ocorreram alguns ataques de míldio, oídio e Black Rot, mas os avisos atempados das Estações da Bairrada e de Leiria possibilitaram intervenções atempadas pelo que, os prejuízos, praticamente não são significativos. Aguarda-se assim uma colheita de qualidade.

Na região do **DÃO**, a previsão aponta para uma produção semelhante à campanha passada. A qualidade geral das uvas é boa, muito embora nalgumas zonas tenham surgido focos de oídio difíceis de combater. Pontualmente, ocorreu também algumas quebras em virtude da queda de granizo.

Na região da **BEIRA INTERIOR**, a previsão aponta para um aumento de produção de 15%. As condições climatéricas têm sido favoráveis, permitindo que os tratamentos sanitários sejam limitados aos preventivos, indispensáveis para uma boa formação e desenvolvimento dos cachos. As chuvas ocorridas em abril e maio foram importantes para repor os níveis de humidade nos solos. É estimada uma melhoria na quantidade e qualidade das uvas.

Na região TÁVORA-VAROSA, espera-se um aumento de 10%. Em termos de desenvolvimento vegetativo das plantas o ano decorreu com normalidade, no entanto as chuvas ocorridas durante a floração provocaram algum desavinho e bagoinha, principalmente na casta Malvasia Fina. Relativamente ao estado sanitário geral das uvas, houve pontualmente alguns ataques de oídio/míldio, sem grande relevância.

Na região do TEJO, prevê-se um aumento de 10%. A sanidade das uvas é boa sem grande influência de doenças e pragas. As condições meteorológicas têm sido favoráveis a uma boa evolução da maturação das uvas, pelo que se espera vinhos com boa qualidade.

Na região de LISBOA, perspectiva-se um acréscimo de 10%, potenciado pela entrada em produção de novas plantações. As vinhas apresentam bom vigor com cachos abundantes. Alguns ataques de míldio e oídio diretamente nos cachos, limitam o potencial produtivo. Perspetiva-se um ano de boa qualidade das uvas e mostos.

Na região da PENÍNSULA DE SETÚBAL, é esperada um aumento de 10% na produção. Até à data, verificam-se boas maturações e uvas bastante sãs, tendo ocorrido apenas um acompanhamento mais intensivo no combate à cigarrinha. Perspetiva-se um ano com uva de excelente qualidade e com produções acima da média.

Na região do ALENTEJO, prevê-se que a produção de vinho tenha um acréscimo de 5%. O tempo mais seco, com ausência de chuva na Primavera, causou menor vingamento em algumas zonas da região. Porém, contribuiu para a quase ausência de doenças e boa sanidade das uvas. É expectável a obtenção de vinhos de boa qualidade.

Na região do ALGARVE, estima-se uma campanha com aumento de produção (5%) e uvas com boa qualidade. A situação de seca que se vive na região afeta principalmente as vinhas não regadas pelo que nesses casos prevê-se uma diminuição na produção, no entanto contrariada pela entrada em produção de vinhas novas e vinhas com rega localizada.

Na região da MADEIRA, estima-se uma redução da produção na ordem de 1 % em relação ao ano anterior. Na generalidade, as vinhas encontram-se em bom estado fitossanitário. Se não se verificar a ocorrência de chuvas, perspectiva-se uma boa vindima ao nível qualitativo.

Na região dos AÇORES, a previsão global é de um aumento da produção em 165%. No geral a cultura apresenta um bom desenvolvimento vegetativo com bom vigor e sem grandes problemas fitossanitários. Este aumento significativo tem em consideração as ocorrências desfavoráveis do ano transato, que até à presente data não se verificaram, bem como a entrada em produção de novas áreas de vinha.



### Previsão de Colheita – Campanha 2023/2024

Região Vitivinícola	Produção 2022/2023 (mhl)	Previsão 2023/2024	
		Δ (%) 2023/24 vs 2022/23	Volume (mhl)
Verdes	1 004	5%	1 054
Trás-os-Montes	83	15%	95
Douro	1 457	10%	1 603
Bairrada	202	10%	222
Dão	279	0%	279
Beira Interior	202	15%	232
Távora-Varosa	48	10%	53
Tejo	686	10%	755
Lisboa	1 194	10%	1 314
Península Setúbal	500	10%	550
Alentejo	1 134	5%	1 190
Algarve	16	5%	17
Madeira	38	-1%	38
Açores	5	165%	12
<b>Total</b>	<b>6 848</b>	<b>8%</b>	<b>7 415</b>

Fonte: IVV, IP